



# CIDADE D'OURO DO BRAZIL

Terça feira 25 de Junho

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

## BAHIA.

**R**eccebemos Gazetas da Europa até ro de Maio. Morreu a Imperatriz da *Austria*, que o Imperador tinha desposado em terceiras nupcias. *Lavallée*, que fugira da *França* ficava a salvo na *Nova York*. Em *França* nada ha memoravel. A Gazeta de *Paris* contém alguns pedaços de hum Sermao pregado peio Bispo de *Troyes*, cujo assumpto era excitar a caridade a favor dos que estavaõ presos por dividas. Porém este Orador verdadeiramente habil introduzio no assumpto alguns episodios sobre a Religiao, e o Rei, os quaes merecem ser copiaes como modellos de estylo Apostolico e politico. Por aqui se vê quanto a instrucção do Clero *Francez* he superior á de outro qualquer Clero. Nestes fragmentos, que citamos, não se acha aquella miseravel rapsodia que tem dado tanta quebra na Eloquencia do pulpito em nossos dias. O Orador aproveita as circumstancias da Nação, e joga com a Biblia, e a politica como qualquer Padre da Igreja dos melhores seculos.

“A *França* quer o seu Rei, disse o illustre Prelado; mas quer tambem a Real Familia, dessa estirpe de heroes e de sabios que não tem rival em grandeza, e que por seu esplendor eclipsa todas as Genealogias do Mundo; essa Estirpe cuja antiguidade basta para constituir seu direito, pois suppõe a posse delle; a *França* a quer, porque quer o Governo hereditario, como o mais simples, o mais forte, o mais duradouro, e aquelle, diz *Bossuet*, que por si só vai andando, como a *Natureza*; porque a coroa hereditaria he o mais aboliado fiador que possamos ter tanto da estabilidade do Imperio como do

seu repouso; pois nada liga mais os Soberanos aos Povos, e os Povos aos Soberanos, que esta successão de Reis na mesma familia, a qual não pode fazer de sua antiguidade e de sua gloria senão mais hum titulo á bondade e á beneficencia. O Sabio mesmo o disse: *Feliz o Povo cujo Rei he de illustre nascimento*; (*Beata terra cujus rex nobilis est*), pensamento mais sabio e mais profundo ainda do que á primeira vista parece, não havendo com effeito cousa mais propria que este nascimento para impôr aos Povos respeito, nem mais apta para fazer, por huma parte, mais facil e mais honorifica a obediencia, e por outra, mais branda e paternal a authoridade. Quaes seriam pois os homens, tão pouco zelozos da gloria do nome *Francez*, que ousassem perferir, hum só instante, o ignobil sangue de hum estrangeiro, desconhecido até em sua propria patria, ao sangue augusto de *S. Luiz*, de *Henrique IV.*, e de *Luiz o Grande*? Ha por ventura idéa alguma de felicidade e de gloria que a estes sagrados nomes se não ligue? E donde nos veio aquelle predominio e aquella superioridade antiga sobre as outras nações, senão da dos nossos Reis sobre os outros Reis? He pois hum verdadeiro motivo de reconhecimento que devemos á Providencia, e que certos espiritos não sabem sufficientemente avaliar, o não haver no mundo cousa alguma comparavel ao esplendor das lizes, e que nem o tempo nem a opiniaõ tenham entre os homens formado cousa maior; e quando mesmo não houvesse mais que esta consideração, bastaria ella para nos fazer amar para sempre huma familia em que tantas virtudes e gloria scintilam, com que nenhuma pretende hombrar, a que todas tem por honroso ceder, e que por todos estes titulos, dá á nação mais dignidade, mais lustre á soberania, mais grandeza á Monarquia, e ao Throno maior firmeza. ,,

Depois de ter feito conhecer que a causa dos Reis está inseparavelmente ligada á da Religiaõ, e que os interesses da dynastia legitima estão intimamente ligados aos interesses do Clero, continua o Orador:

“O’ lá! queremos fazer prosperar o commercio e a industria, as sciencias e as artes; queremos florea a disciplina nos exercitos, a justiça nos Tribunaes, a boa ordem na administração; e não quereríamos fazer florecer de novo a Religiaõ primeiro manancial de toda a disciplina, de toda a ordem, de toda a justiça? E não quereríamos que sahisse do meio das ruínas onde jaz como sepultada? Não, não; meus carissimos irmãos, cumpre que reflorea a Religiaõ, ou que se define e seque a arvore da Monarquia; porque está escrito que *todo o Povo e todo o Reino que não servir a Deos, perecerá*; he oraculo da Eterna Verdade, he palavra do Deos vivo que jura por si mesmo, e todos os nossos vãos sofismas a não poderão mudar. Assim o quer a ordem eterna; assim perecerão as mais poderosas Monarquias do Mundo, e todos os seculos se levantarão a hum tempo para attestar ao Universo, que todo o Estado que abandona a Deos, tambem he abandonado. E agora, ó politicos sublimes, ó grandes regeneradores dos Povos e dos Governos, que improvisais nações com a mesma facilidade que improvisais vossos discursos e vossos livros, e que com tanto artificio equilibrais o vosso edificio social, que para o sustentardes assentais não careceis de ninguem, nem mesmo de Deos, multiplicai quanto quizerdes as vossas meorias, os vossos systemas, pezos, e contrapezos. Baldados esforços! loucas empresas! Por mais que equilibreis os poderes, jámais fareis o mesmo ás paixões; não dispoereis melhor

das vontades que dos acontecimentos ; jámais podereis ser mais sabios que a Natureza , nem mais previstos que a Providencia ; tudo podereis dar á vossa obra , menos o sopro vital ; e essa obra prima artificial , não assentando na base eterna , vacillará ao primeiro impulso , e desábando vos esmagará.

„ Tambem escutareis isto , e sois formados para ouvir , ó vós que a lei revestio de sua confiança , e que já , pelo socego de vossas deliberações e pela sabedoria de vossas medidas , diariamente nos ides mostrando que sois dignos disso ! Se vós não poserdes a Religião á testa das leis , como a lei fundamental ; se ella não presidir ás vossas instituições , bem como Deos preside ao Universo ; se , em lugar de a restabelecerdes prompta e efficazmente , adoptasseis meras palições tão indignas della como de vós ; se , talvez cedendo a humanas considerações , e ás suggestões de tantos homens perversos que , pelo mais criminoso transtorno de idéas , excluem Deos do governo dos Estados , e olhaõ a Religião como huma calamidade publica que se deve extinguir , vós temesseis dar-lhe demasiado poder e preponderancia ; se , não ousando oppolla como hum muro de bronze a esse diluvio de corrupção e de impiedade que tudo arrastra , vos composseis com essa mesma corrupção que cumpre sanear , e com essa impiedade que he preciso vencer ; e que por hum erro tão fatal como indisculpavel não aproveitasseis o momento de misericordia que o Ceo vos deixa para resurgir á vida : entaõ , nós o dizemos , como o Apostolo , com dôr , e com l. gritas , entaõ novas torrentes trasbordariaõ , e romperiaõ todos os diques ; entaõ o Inferno , por me servir da expressaõ do Profeta , *dilataria seus abyssos* para procrear novas desordens , e recuar ainda mais , se he possivel , a humana perversidade ; entaõ , como no dia da destruição de *Jerusalem* , *a espada do estrangeiro nos mataria* , e *havia na casa morte igual* ; entaõ viriaõ ruinas sobre ruinas , as revoluções chamariaõ as revoluções , e a Nação *Francoza* , ferida irremissivelmente , não houvera existido senaõ para servir d'exemplo , de instrucção , e de espanto a todas as outras.

„ Porém não : a palavra do nosso augusto Monarca ha de realizar-se , e ha de reflorrecer a Religião Catholica , e com ella se cumprirá este oraculo do Espirito Santo , que *todo o Povo que guardar a lei de Deos ha de prosperar* ; e est'outro , que *a Religião tem na mão direita a extensaõ dos dias , e na esquerda a riqueza da gloria* ; e tambem aquelle que diz , que *a multidão dos homens virtuosos e fieis , he a saude do Universo*. Ella ha de reflorrecer , e com ella o pudor e a boa fé , a beneficencia e a justiça ; e com ella a santidade do matrimonio , a paz das familias , os bons pais , os bons filhos , os bons esposos , os bons magistrados , os verdadeiros heroes , mais sensiveis ainda á honra que á gloria ; e com ella desapareceraõ esses casamentos escandalosos que a Religião não consagra , esse horrendo divorcio que enxovalha o nosso Codigo , insulta nossos costumes , e contrasta a nossa fé ; e com ella finalmente o throno de *S. Luiz* se firmará pela verdade e misericordia , e , como o de *David* , durará tanto como o Sol para eterno repouso da *França* e do Mundo ; e esta terra de miseria e dessolação , onde hoje só nascem cardos e espinhos , fructos sylvestres e amargos , tornará a vêr os bellos dias de sua fecundidade e abundancia ; será chamado *o jardim do Senhor* , *seraõ consoladas suas ruinas* ; e para nos servirmos de outra expressaõ do Profeta , *floreceat sicut omnia lyrios , et florebit sicut lilia* . „

*Entrarãõ neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 16 do Rio de Janeiro, o Bergantim *Paquete da Bahia*, Mestre e Dono *João Francisco de Almeida*, 12 dias de viagem, carga fazenda da Índia, e 2200 alqueires de farinha.

Em 17 do Rio Grande, o Bergantim *Nelson*, Mestre *José da Silva Neves*, 26 dias de viagem, carga 70 arrobas de carne, 450 de cebo, e 1300 couros. Dono *Joaquim José da Silva Maia*.

Em 19 das Alagoas, a Sumaca *Alleluia*, Mestre *Miguel Luiz d'Orta*, 4 dias de viagem, carga 27 caixas de açúcar, 189 saccas de algodão. Dono *Verissimo José da Silva*.

Em 19 de Lisboa, o Bergantim *Caçador*, Mestre *Thomaz Gonçalves*, 39 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Antonio Luiz Ferreira*.

Em 21 de Avana, o Bergantim *Paquete Real*, Mestre *José Raposo Ferreira*, 70 dias de viagem, carga agoa-ardente. Dono *José Antonio Rodrigues Vianna*.

*Embarcações que estão a sair.*

Para o Porto a 30, o Brigue *Pombinha*, Mestre *Manoel da Silva Monteiro*. Caixa *Manoel José de Almeida*.

Para o Rio Grande a 30, o Bergantim *Flores da Caridade*, Mestre *João Antonio da Silveira*. Dono *João José Marques*.

Para o Rio Grande a 30, a Sumaca *Bella Flor*, Mestre *José Antonio Rodrigues Pena*. Dono *José Moreira de Azevedo*.

Para o Rio Grande a 30, a Sumaca *Vencedora*, Mestre *João José de Azevedo*. Dono *Amara José Ribeiro Braga*.

**NA VILLO.**

Na Loja da Gazeta, se vende o Livro intitulado *Indice pelas Materias Civil, Criminal, Orphanologica, e das Finanças das Leis, Alvarás, Decretos, Cartas Regias, Avisos, Regimentos, Provisões Regias, Foraes, Edictos, Resoluções, Sentenças, Tratados de Paz, e de Commercio, e Assentos das Casos de Supplicação, e do Porto*: com dous Appendices, 1.º da Legislação promulgada na Corte do Brazil, 2.º que contém hum Roteiro do Processo com a norma das Petições que se devem fazer, não só quando se propõem as Demandas, mas pelo decurso dellas, e com algumas notas instructivas a respeito do Foro; Obra muito interessante, não só para os que exercitaõ os Officios de julgar, e advogar, mas para os sollicitadores de causas, por *Domingos Alves Branco Moniz Barreto, &c.*, seu preço 100 réis.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.